

A ATIVIDADE TURÍSTICA VINCULADA À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE BASE FAMILIAR EM MUNICÍPIO CAPIXABA: UM EXEMPLO DE SUCESSO

BERNADETE DA CONCEIÇÃO CARVALHO GOMES PEDREIRA¹
ELUAN ALAN LEMOS POCIDONIO²

¹ Embrapa Solos
Rio de Janeiro - RJ
bernadete.pedreira@embrapa.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - RJ
eluanlemos@yahoo.com.br

RESUMO - Situado em região de grande beleza natural, bem como desenvolvendo expressiva atividade produtiva rural proveniente do trabalho campesino de base familiar; além de exibir potencial de atratividade turística de cunho rural e ecológico, o município de Venda Nova do Imigrante no Estado do Espírito Santo, é o alvo deste estudo focado no agroturismo. O presente trabalho visa retratar as principais características desse município em relação à prática do turismo rural associado às atividades agropecuárias desenvolvidas por pequenos produtores rurais da agricultura familiar. Dessa forma, apresenta um conjunto de informações sobre aspectos da atividade agroturística desenvolvida com sucesso nesse município, como comprova o título de "Capital Nacional do Agroturismo" em 2006 concedido pelo Ministério do Turismo. O levantamento de dados foi feito junto às instituições públicas locais ligadas à agricultura e ao turismo e também, por meio de visitas aos empreendimentos agroturísticos, além de consulta bibliográfica. O conjunto de dados, informações e observações locais apontaram um potencial altamente favorável ao desenvolvimento da atividade agroturística.

Palavras chave: Turismo Rural, Pequeno Produtor, Agricultura, Empreendimento Rural.

ABSTRACT - Situated in a region of great natural beauty, as well as developing significant agricultural production from the rural work of family basis, in addition to showing potential of rural and ecological tourist, the Venda Nova do Imigrante city in the Espírito Santo State is the target of this study focused in agritourism. The present work aims to delineate the main characteristics of this city regarding the practice of rural tourism associated with agricultural activities carried out by agricultural family-based small farmers. Thus, it presents a set of information about aspects of the agritourism successfully developed in this city, as evidenced by the title of "National Capital of Agritourism" in 2006 awarded by the Ministry of Tourism. The data collection was done in local public institutions related to agriculture and tourism and also through visits enterprises of agritourism, as well as literature. The data set, information and local observations indicated a potentially highly favorable to the development of agritourism activity.

Key words: Rural Tourism, Small Farmer, Agriculture, Rural Enterprise.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o turismo rural é uma atividade plenamente inserida no contexto regional do Sudeste brasileiro, e ao mesmo tempo se relaciona, intimamente, com as comunidades rurais locais. O espaço rural da região Sudeste do Brasil constitui-se em importante pólo agroprodutor nacional, e mesmo apresentando um cotidiano voltado mais para as atividades agropecuárias

produtivas, atualmente, muitos membros das famílias rurais ocupam-se, além das lidas do campo com outras formas de atividades econômicas produtivas, tais como a prestação de serviços turísticos e o processamento de matéria-prima proveniente da produção rural por meio das agroindústrias locais. Essas novas atividades promovem a geração de renda extra que impulsiona o desenvolvimento local com grande alcance social e valorizando a

simplicidade natural e a diversidade de atrativos campestres, Roque (2004).

Sob esse contexto, o turismo rural ligado às atividades agropecuárias desenvolvidas pelos pequenos produtores rurais no município de Venda Nova do Imigrante, ES é o foco deste estudo.

Conforme descrito por um dos produtores rurais capixabas pioneiros nessa atividade, Leandro Carnielli: *“O agroturismo é uma modalidade do turismo rural que tem características próprias e bem definidas, nasceu com uma particularidade, a espontaneidade. Não imitou formas e fórmulas já existentes. Nasceu numa comunidade agrícola, com fortes traços culturais e um meio ambiente propício. Criou mais uma opção, um novo nicho de mercado. É uma atividade que veio para a família rural como renda extra e complementar. Atendeu a uma parcela da sociedade que busca a tranquilidade do campo, sua vida simples, suas tradições e culinária”*, (Carnielli, s.d).

É consenso entre os estudiosos do turismo que um dos principais fatores que exerce atratividade ao turismo vinculado ao ambiente rural em suas diferentes categorias é o próprio cenário natural composto pelo relevo, vegetação, recursos hídricos (rios encachoeirados) e pelas condições climáticas favoráveis. Além disso, é desejável que a região de entorno de uma localidade turística ofereça também potencial de atratividade. Tais requisitos estão presentes em Venda Nova do Imigrante favorecendo o sucesso de iniciativas de desenvolvimento do agroturismo local.

2 OBJETIVO GERAL

Ambientado na temática do agroturismo, o presente artigo visa retratar as principais características do município de Venda Nova do Imigrante em relação à prática do turismo rural, associado às atividades agropecuárias desenvolvidas por pequenos empreendedores rurais envolvidos com a agricultura familiar.

Cabe destacar, entretanto, que os dados levantados neste trabalho servirão de referência para a realização de um estudo posterior sobre a viabilidade do agroturismo de base familiar no município fluminense de Cachoeiras de Macacu.

3 METODOLOGIA

3.1 Descrição da área de estudo

O município de Venda Nova do Imigrante está situado na Região Central Serrana do Espírito Santo, na região turística das “Montanhas Capixabas”, como mostra a Figura 1. Segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, fica a uma distância de 103 km de Vitória/ES e ocupa uma extensão em área de 188,9 km². Conforme consta em diagnóstico referente ao Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER 2011-2013) elaborado pelo Instituto

Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural / Escritório Local de Desenvolvimento Rural, (INCAPER/ELDR, 2010), o município compõe-se de dois distritos e cerca de 19 comunidades rurais principais distribuídas por duas zonas naturais mapeadas no município: uma zona de terras frias, acidentadas e chuvosas ocupando uma extensão de aproximadamente 80% do território municipal, onde estão concentradas as pequenas propriedades que exploram a olericultura e uma outra zona de terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas, que ocupam os restantes 20% do território, onde estão as propriedades familiares que exploram o cultivo do café arábica.

O município é cercado por uma paisagem montanhosa e bela, onde ainda se pode apreciar a vegetação de Mata Atlântica. As características edafoclimáticas comumente referenciadas nas publicações disponíveis são o aspecto montanhoso e escarpado do relevo que alcança uma altitude de até 1500 m e o clima agradável (mesotérmico de inverno seco), que apresenta uma temperatura média anual de 19°C, mas no inverno podem ocorrer até geadas leves. Os meses mais frios coincidem também com o período parcialmente seco, em geral, apresentando um pico de estiagem em agosto, enquanto as chuvas se concentram de outubro a abril.



Figura 1 - Localização do município de Venda Nova do Imigrante/ES. Fonte: Ilustração elaborada a partir de modificações dos mapas de localização constantes no Mapa Turístico das Montanhas Capixabas e no Calendário de eventos do município, disponibilizados pela Prefeitura local.

3.2 Procedimento metodológico

O levantamento de dados e informações sobre aspectos naturais, socioeconômicos e histórico-culturais de Venda Nova do Imigrante foi feito junto às instituições públicas locais ligadas à agricultura e ao turismo (Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Agricultura, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural / INCAPER, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Espírito Santo / SEBRAE – ES), e também, por meio de visitas a alguns dos empreendimentos agroturísticos locais, além de consulta bibliográfica.

Conforme sugerido em Pedreira et al. (2009, 2013), há, pelo menos, três grupos de indicadores que podem apontar áreas mais adequadas para o desenvolvimento do agroturismo: potencialidade agropecuária, qualidade do meio natural e qualidade de atributos turísticos, os quais devem responder também, sobre as possibilidades de exploração dos recursos naturais existentes sem prejuízos da sua conservação.

Desta forma, procurou-se direcionar o levantamento de dados e informações sobre a atividade agroturística no município considerando-se tais grupos de indicadores.

4 RESULTADOS

4.1 Características de Venda Nova do Imigrante favoráveis ao turismo de cunho rural

Tanto em Venda Nova do Imigrante como na região ao seu redor existem atributos ambientais naturais muito atrativos ao turismo ecológico (parques, trilhas, cachoeiras, fauna, flora e outros), além de infraestrutura turística (opções de hospedagem e lazer, restaurantes, gastronomia típica, condições favoráveis de acesso, acolhida receptiva dada aos visitantes pela população local que tem fortes traços da cultura italiana e na região de entorno há também núcleos expressivos de descendência alemã). Por outro lado, além da beleza cênica, os municípios que compõem a região possuem economia baseada na produção agropecuária de caráter familiar, desenvolvida em pequenas propriedades com extensão variando entre 20 ha e 30 ha, mantendo um perfil genuíno de ruralidade, valorizando as raízes histórico-culturais locais herdadas pelas colonizações pioneiras. Esses fatores em conjunto ampliam as chances de sucesso para as iniciativas agroturísticas locais e na região.

Conforme apontado em “O Guia Turístico Oficial Montanhas Capixabas” disponível na página eletrônica: <<http://issuu.com/mivitos/docs/guia-turistico-oficial-montanhas-capixabas>>, o município de Venda Nova do Imigrante é rico em festivais e festas folclóricas e tem muitos talentos na elaboração de iguarias culinárias e na produção artesanal, assim como toda a região. A beleza natural da região aliada às tradições da cultura dos imigrantes europeus, principalmente italianos e alemães, foram fatores primordiais no desenvolvimento do agroturismo.

Venda Nova do Imigrante, “*esse município que tem na produção cafeeira seu alicerce econômico, é possível vivenciar uma forma de turismo rural reconhecida como agroturismo, que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e à valorização do meio*”, Roque (2004). De acordo com matéria publicada na Revista Turismo em sua página eletrônica: <<http://www.revistaturismo.com.br/Dicasdeviagem/vendanova.htm>>, o município de Venda Nova do Imigrante destaca-se como pioneiro no agroturismo com várias propriedades rurais abertas aos turistas oferecendo uma grande variedade de produtos típicos artesanais como queijos, embutidos (socol, linguças), massas, doces, geléias, licores, cachaças, biscoitos, antepastos, café e a tradicional polenta. Os proprietários rurais recebem turistas mostrando as riquezas naturais e culturais locais, seus produtos e a forma de produção. As belas propriedades rurais e a oferta aos turistas de produtos caseiros, com selo de qualidade e autenticidade, nos locais onde são fabricados, com acompanhamento de todo o processo de produção, garantem o sucesso do turismo rural na região, conforme consta na página eletrônica: <<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-rural/missao-piauiense-conhece-modelo-capixaba-de-agroturismo-10307.asp>>.

Segundo Roque (2004): “*O bem receber da família rural transformou-se em um dos maiores atrativos locais*”. O circuito agroturístico de Venda Nova do Imigrante se irradiou para outras cidades vizinhas.

O município tem em torno de 20.468 habitantes conforme Censo IBGE (2010), sendo grande parte da população formada por descendentes provenientes da imigração italiana. Aproximadamente, 40% dessa população vivem no ambiente rural. Uma característica forte da população local é o seu caráter solidário, a sua boa disposição para trabalhos voluntários comunitários. Sempre que necessário, todos se ajudam mutuamente e existe uma forte parceria entre os pequenos produtores rurais, o chamado “capital social”, como expresso pelo produtor familiar Leandro Carnielli, (Carnielli, s.d).

O trabalho voluntário é o grande “patrimônio” de Venda Nova do Imigrante, como apontam diferentes fontes de informações (publicações, atores e instituições locais).

4.2 Instituições, órgãos públicos, instrumentos de gestão atuantes no suporte ao turismo rural de Venda Nova do Imigrante

Em relação ao apoio às iniciativas de agroturismo provenientes da esfera de governo federal, que podem ter reflexos favoráveis para Venda Nova do Imigrante, podem ser apontadas, por exemplo, a colaboração do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), instituindo o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF) em 2009, e a colaboração do Ministério da Agricultura, Abastecimento, Pecuária, Aquicultura e Pesca (MAPA), por meio da criação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem

Animal (SISBI-POA) permitindo assim, a comercialização dos produtos inspecionados em todos os Estados brasileiros, Barbosa (2012).

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural / INCAPER

Conforme informações coletadas junto ao INCAPER em Venda Nova do Imigrante, (Escritório Local de Desenvolvimento Rural) uma de suas funções é agregar os produtores rurais, incentivar a inclusão dos produtores independentes que atuam de forma individualizada a um grupo produtivo principal, organizado sob a forma de associativismo, uma vez que as políticas públicas são elaboradas visando beneficiar a coletividade e não aos interesses individuais e/ou iniciativas isoladas. A adesão dos produtores às associações já estabelecidas, em geral, se dá voluntariamente, sendo eventualmente motivados pela divulgação feita pelo INCAPER e outros órgãos oficiais ligados ao desenvolvimento rural sobre a importância dessa prática. Entretanto, o INCAPER presta assistência técnica a todos os produtores do município, indistintamente, atuando na busca da melhoria de processos e das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Atua, também, auxiliando na elaboração de produtos, realizando cursos, visitas, oficinas para eventualmente corrigir algum processo ou atividade que não esteja dando bons resultados, entre outros.

As ações do INCAPER, segundo consta em sua página eletrônica: <www.incaper.es.gov.br>, também objetivam estimular iniciativas para impulsionar o turismo rural no Espírito Santo, e em relação ao segmento do agroturismo visam incentivar as prefeituras a estabelecerem políticas públicas voltadas para a preservação das paisagens rurais, resgatar o potencial paisagístico local, estimular os agricultores a valorizarem a aparência de suas propriedades e as características do campo.

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural/PROATER 2011 a 2013

O PROATER para o período 2011-2013 (instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares), elaborado pelo INCAPER (Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante) prevê uma programação de ações baseada na realização de diagnósticos, e posterior planejamento, ambos realizados em caráter participativo, isto é, com a colaboração de agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos locais. Além do levantamento de demandas conjuntamente com os agricultores, o PROATER também está baseado nos programas do governo capixaba, coordenados pelo INCAPER e pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Cabe salientar que o PROATER, além de ser um instrumento de gestão, tem como desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. O foco dos agentes de ATER envolvidos no processo é a

melhoria da qualidade de vida das famílias rurais (INCAPER/ELDR, 2010).

Secretaria Municipal de Agricultura

A Secretaria de Agricultura juntamente com o INCAPER e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante de forma compartilhada, organizam e fazem a gestão da Feira de Agricultura Familiar no município, que conta com aproximadamente, 30 barracas de pequenos produtores familiares. A realização da Feira de Agricultura Familiar é uma forma de motivar os pequenos produtores através da garantia da comercialização de seus produtos.

Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer

Essa Secretaria é bastante atuante no município no que se refere ao turismo rural e agroturismo. Entre as diversas atividades está o trabalho de divulgação, promoção e estímulo do turismo local e dos demais municípios vizinhos que formam a região das “Montanhas Capixabas” (rota do Mar e Montanhas), através da participação em eventos (exposições, feiras) tais como: Salão do Turismo em São Paulo (Expotur), Salão do Turismo em Vitória. A Secretaria Municipal do Turismo, juntamente com a Instância de Governança local estabelecem e atualizam os roteiros de visitação e atualmente, estão empenhadas também em atualizar o mapa turístico da região das montanhas capixabas.

Instância de Governança (Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau)

A Prefeitura de Venda Nova do Imigrante apoia o turismo local e regional e conta com a Instância de Governança, ligada à Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, responsável pela organização e planejamento dos circuitos turísticos e agroturísticos tanto local como da região, e também pela sua divulgação e promoção.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Espírito Santo / SEBRAE-ES.

Entre os objetivos do SEBRAE estão a promoção da competitividade, a sustentabilidade dos micro e pequenos negócios e o estímulo a processos locais de desenvolvimento, de acordo com os conceitos de arranjos produtivos, SEBRAE (2005).

Conforme expresso pela sua Diretoria “*mais do que oferecer uma alternativa de ocupação e renda, o agroturismo exigiu por si só investimento em qualificação, tecnologia e gestão das propriedades, permitindo a oferta de produtos não só em maior quantidade, mas também em melhor qualidade e respeito ao meio ambiente, o que se tornou possível com a atuação do SEBRAE e dos diversos parceiros como a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), o INCAPER, as prefeituras municipais...*”, SEBRAE (2005).

Em Venda Nova do Imigrante as atividades do SEBRAE priorizam o incentivo ao associativismo, cooperativismo, fortalecimento da identidade dos circuitos agroturísticos, tematização do turismo em função do público-alvo, ampliação do mercado para comercialização dos produtos de agroturismo disponíveis, melhoria da gastronomia, busca de simplificação das exigências legais para a questão dos produtos de origem animal, conciliando a segurança do consumidor com a cultura do produtor rural e a ampliação do número de produtos qualificados para a obtenção do Selo da Agricultura Familiar (SIPAF).

O SEBRAE tem um projeto de desenvolvimento para a região. Já somam aproximadamente, 170 empreendimentos em torno de 20 circuitos agroturísticos nos municípios da região envolvendo os pequenos produtores de base familiar.

Como entraves para o desenvolvimento do agroturismo o SEBRAE-ES aponta, entre outros: problemas referentes à legislação envolvendo diferentes questões, entre as quais, a venda dos produtos de agroturismo para fora do Estado do Espírito Santo, a higiene e sanidade ambiental para os produtos de origem animal, legislação sanitária e ambiental referente às pequenas agroindústrias, a legislação sobre a produção e comercialização de palmito; dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA); descaracterização da condição de agricultor de acordo com o tipo de prestação de serviço (principalmente, com relação à hospedagem); dificuldades na inter-relação com o poder público: em relação ao fornecimento de energia e comunicação no meio rural, deficiências na sinalização turística, necessidade de melhoria dos acessos (estradas, caminhos) na região como um todo; problemas com relação aos financiados cedidos pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); e a existência de alguns empreendimentos comerciais que se fazem passar por agroturismo, apenas por interesse do proprietário, causando impactos negativos e descaracterizando a atividade.

4.3 Entidades representativas dos produtores rurais familiares de Venda Nova do Imigrante

Associação do Agroturismo (AGROTUR) de Venda Nova do Imigrante

A AGROTUR foi criada em 1993 sendo composta por pequenos produtores familiares de 7 municípios da região das Montanhas Capixabas, visando com isso ganhar legitimidade de associação estadual, (Barbosa, 2012), não tendo vínculo com a Prefeitura local.

A AGROTUR conta com aproximadamente, 50 associados sediados em Venda Nova do Imigrante, em sua maioria composta por famílias de procedência italiana e que desenvolvem em conjunto atividades de comercialização e divulgação dos produtos da agroindústria, agroturismo e artesanato (INCAPER/ELDR, 2010). Segundo Barbosa (2012), cerca de 60 propriedades rurais trabalham com agroturismo no

município. Entretanto, nem todas estão integradas à AGROTUR.

Além das instituições voltadas para o planejamento e assistência à atividade do agroturismo, desde 1993 até recentemente, funcionava a Loja do Agroturismo que era organizada pelos produtores locais para dar informações sobre os roteiros de visitas e vendas dos produtos da região. Atualmente, encontra-se desativada e o espaço que ocupava está sendo utilizado para exposição do artesanato local.

De acordo com o produtor Carnielli, o associativismo foi fundamental no sucesso do agroturismo em Venda Nova do Imigrante. Os produtores passaram a encarar essa atividade como um negócio, e dessa forma, a criação da Associação ajudou a profissionalizar o trabalho comunitário e voluntário.

Em Venda Nova do Imigrante, a própria agricultura é o atrativo principal para o agroturismo e como as pequenas propriedades predominam, prioriza-se o bom aproveitamento da terra, o plantio de cultivares de alta produtividade, o uso de tecnologia e a diversidade de cultivos e/ou atividades produtivas, criando oferta diversificada de alternativas de atratividade agroturística.

Parte da produção é transformada por meio da manipulação artesanal e conseqüente agregação de valor à matéria-prima, além do processamento realizado nas agroindústrias, evitando-se muito desperdício. Além disso, todo esse processo de transformação, também tem valor turístico para os visitantes.

Cooperativa de Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo (PRONOVA)

Em Venda Nova do Imigrante, a PRONOVA foi criada visando organizar o trabalho coletivo dos produtores de café da região, ajudando a produzir "café especiais sustentáveis" com qualidade reconhecida. Segundo o SEBRAE (2005), café especial ou Gourmet é o que possui características, tais como aroma, acidez, doçura, corpo e outras que se destacam de maneira a diferenciá-los dentre os cafés já considerados bons.

A atuação da cooperativa envolve o emprego de tecnologias específicas, treinamentos, auditorias e envolvimento em todas as etapas do processo de plantio, colheita, beneficiamento e qualificação dos produtores, além de integrar processos sustentáveis de produção. Ou seja, o produtor é orientado a utilizar boas práticas na condução dos plantios, a conservar o solo, usar a água de forma racional cuidando da preservação das nascentes, a usar os defensivos de forma adequada, a respeitar condições de trabalho, incentivando o desenvolvimento da comunidade rural (apelo à sustentabilidade social).

Atualmente, há em torno de 234 produtores rurais cooperados voltados para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café na região.

Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante

Contando com, aproximadamente, 1000 sócios, esse Sindicato é atuante no município, principalmente

apoioando a organização dos agricultores familiares de Venda Nova do Imigrante. Também promove o incentivo à comercialização da produção local sendo, por exemplo, co-responsável pela organização e funcionamento da Feira Livre da Agricultura Familiar juntamente com o INCAPER e a Secretaria Municipal da Agricultura.

Sindicato Rural

Também o Sindicato Rural tem sua contribuição na capacitação de agricultores através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR/ES), uma entidade privada administrada pela Confederação Nacional da Agricultura. São realizados treinamentos tanto no setor agrícola como nas atividades rurais não-agrícolas em parceria com o Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante.

Um fato que é constatado no município é a mobilização solidária que existe entre os moradores, o que é comprovado pelas muitas ações voluntárias realizadas com diferentes objetivos: promoção de festas, organização de eventos, ajuda assistencial, reconstrução de edificações danificadas, entre tantos outros. Nessas iniciativas de trabalho voluntário sobressai a colaboração das mulheres.

4.4 Atividades econômicas associadas ao agroturismo em Venda Nova do Imigrante

Conforme consta no Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural 2011-2013, INCAPER/ELDR (2010), a agropecuária é a principal base de sustentação econômica do município, sendo que as atividades em sua maioria se desenvolvem em propriedades de base familiar (máximo de 4 módulos rurais que para o município de Venda Nova do Imigrante resulta em 72 ha). Não existem assentamentos rurais. Apenas um imóvel rural do município é classificado como grande propriedade.

Além da agricultura, as atividades rurais não-agrícolas também se destacam em Venda Nova do Imigrante pela importância como fonte agregadora de valor para a agricultura familiar local. Como atividades econômicas complementares, também contribuem para a geração de emprego e renda, o comércio e as atividades rurais não agrícolas ligadas ao turismo ecológico e rural integrado à agricultura (principalmente, a agroindústria e o agroturismo).

Conforme salientado por Barbosa (2012) no Estado do Espírito Santo, para efeitos de formulação de políticas públicas de fomento ao turismo, a agroindústria caseira é considerada um atrativo turístico.

Em conjunto, as atividades agropecuárias e o agronegócio respondem por uma parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

Em Venda Nova do Imigrante, os Latossolos, Argissolos e Cambissolos são os tipos predominantes de solo que servem de substrato para o cultivo de sua produção agrícola em que se destaca o café que é a principal atividade econômica, INCAPER/ELDR (2010),

sendo um dos produtos comercializados no agroturismo local.

Entre as olerícolas, o tomate é a cultura mais expressiva, sendo exportado para outros estados como RJ e BA. Em proporção bem menor há o cultivo de milho que é bastante aproveitado como produto para o agroturismo. (É possível aos visitantes acompanharem o processo de plantio e de colheita do milho e participarem da Festa da Polenta, evento muito tradicional e apreciado no município).

Na fruticultura se destacam o morango e a tangerina *ponkan* como importantes fontes de renda para os pequenos agricultores, embora haja cultivo de outras frutas, como abacate, por exemplo.

Em termos de pecuária, a avicultura (criação de galinhas e codornas) destinada à postura é a atividade principal e a que traz maior retorno econômico.

Além da avicultura, há criação de gado bovino leiteiro em regime de confinamento e o aproveitamento do leite produzido é feito principalmente, pelas agroindústrias que o transformam em outros produtos, agregando valor à produção. Cada uma dessas atividades, ou seja, a lida diária de tratamento confinado do gado, a fabricação de queijos e outros derivados lácteos, além do próprio manejo agrícola são atrativos aproveitados no agroturismo.

Entretanto, segundo dados obtidos junto ao INCAPER, a pecuária leiteira tem pouca expressão, sendo uma atividade de caráter complementar. Atualmente, há aproximadamente de 15 a 20 propriedades rurais explorando comercialmente esta atividade agropecuária. O gado confinado se destina à produção de leite tecnificado, o que não tem sido isso uma boa alternativa, pelas dificuldades de se manter os custos e demandas desse sistema, face à pequena produção.

Gado de corte tem pouco e não existe abatedouro no município. Não há espaço para desenvolver a pecuária extensiva.

Existe também criação de abelhas para a produção de mel, apesar de pouco expressiva.

A silvicultura vem se expandindo pouco a pouco em área plantada no município, sendo voltada para a exploração de eucalipto.

Por outro lado, a pesca e a aquíicultura servem apenas para consumo familiar e turismo, ainda não constituem atividade econômica significativa.

Também é desenvolvido o artesanato utilizando como matéria-prima, a palha de café, atividade que envolve principalmente o trabalho feminino.

A floricultura é incipiente tendo em torno de 12 agricultores envolvidos com a atividade. O cultivo de orquídeas é predominante.

O agroturismo técnico ainda não tem sido praticado em Venda Nova do Imigrante.

A Figura 2 sintetiza a distribuição percentual do uso e ocupação da terra no município.

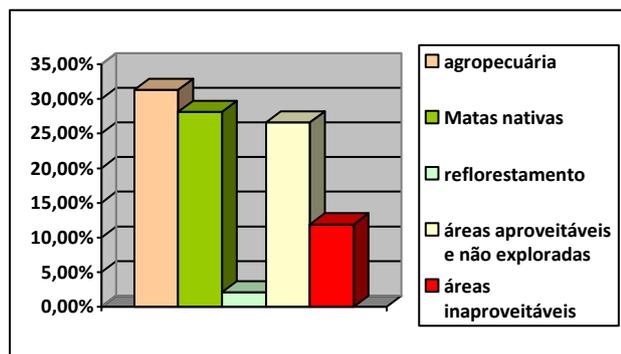


Figura 2. Gráfico do uso e ocupação da terra atual em Venda Nova do Imigrante, ES, elaborado a partir dos dados constantes no PROATER 2011-2013.

Alguns pequenos produtores se beneficiam de financiamentos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), uma política pública brasileira que se destina ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família. Entende-se por atividades não agropecuárias, por exemplo, o turismo rural, a produção de artesanato e outras prestações de serviços que sejam compatíveis com o melhor emprego da mão-de-obra familiar no meio rural, segundo consta em página eletrônica do Banco Central do Brasil: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/pronaf.asp>.

A Prefeitura de Venda Nova do Imigrante disponibiliza um calendário de eventos anual contendo informações sobre todas as opções de lazer/turismo/entretenimentos que acontecem mês a mês no município, além de informações sobre locais de hospedagem e para alimentação. Todos os meses são oferecidas diferentes alternativas de atração (festas, competições, torneios, festivais e outros). Esse calendário ajuda a divulgar todo o conjunto de alternativas de atrativos turísticos do município (de todos os tipos, inclusive os que têm ligação mais direta com o agroturismo) e favorece a vinda e participação dos turistas nos eventos locais, uma vez que possibilita a eles planejarem o consumo dos produtos turísticos que o município tem a oferecer, de acordo com seus interesses.

No município, pelo menos 20 propriedades rurais envolvidas com o agroturismo formam um “circuito de agroturismo” que os visitantes (agroturistas) têm possibilidade de percorrer e conhecer. Durante as visitas também podem acompanhar o processo de produção e a transformação dos produtos, muitas vezes realizada por meio das agroindústrias caseiras. De acordo com SEBRAE (2005), a presença da agroindústria familiar em associação ao desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural ou até em áreas urbanas de cidades interioranas auxilia a consolidar as rotas turísticas. A agroindústria aumenta as vendas e complementa a renda das famílias que têm nessa atividade uma forma de ocupação. Além disso, em geral, os produtos oriundos das

agroindústrias artesanais ou caseiras são considerados ícones, imprimindo destaque à sua origem.

Como bem expresso pelo produtor Leandro Carnielli, “*um atrativo só, por melhor que seja, não é suficiente para trazer turista*”, (Carnielli, s.d.). Assim, em geral, cada propriedade procura se especializar em produtos e serviços diferentes, gerando um caráter de complementariedade entre elas. Além disso, os atrativos naturais locais também somam (trilhas, matas, mirantes, cachoeiras, paisagens e outros) assim como a oferta de esportes de aventura. Tudo ajuda agregar atratividade à região e a partir daí, a conquistar o interesse do visitante em conhecer também os atrativos peculiares locais. Para tanto, é importante a oferta de uma infraestrutura compatível, aliando a rusticidade e simplicidade do campo ao conforto, higiene, segurança e bem-estar (hospedagem, restaurantes, facilidade de acesso, comunicação e outros).

Em Venda Nova do Imigrante estão presentes todos esses aspectos favoráveis, que associados à forte expressão da atividade agropecuária de caráter familiar, criam um cenário muito propício à prática do agroturismo, gerando oportunidades de trabalho para as comunidades locais para atender a uma demanda contínua de visitação, movimentando a economia.

Conforme SEBRAE (2005), no Espírito Santo, em se tratando de turismo, o agroturismo, as agroindústrias e a produção de alimentos orgânicos demandam o consumo da produção local, fortalecendo a economia e gerando oportunidades de trabalho e renda extra nas propriedades. A relação da fruticultura com o setor de turismo é ainda mais forte, uma vez que promove a integração entre diversos agentes da cadeia produtiva, como a hotelaria e os restaurantes.

O patrimônio histórico-cultural, por sua vez, também é considerado fator fundamental na consolidação de fluxos turísticos sustentáveis.

4.5 Empreendimentos agroturísticos em Venda Nova do Imigrante

Atualmente, estão em funcionamento no município para visitação e venda de produtos provenientes de agricultura de base familiar (pequenos produtores associados à AGROTUR), em torno de 50 empreendimentos, pertencentes às famílias da comunidade local, em sua maioria compostas por descendentes de imigrantes italianos.

Em Venda Nova do Imigrante os empreendimentos dedicados ao agroturismo estão organizados sob a forma de um circuito de visitação, de forma que os agroturistas podem percorrer vários locais e encontrar em cada um deles diferentes especialidades de produtos manipulados artesanalmente e de boa qualidade e muitos deles, genuínos da cultura local, como é o caso do socol (embutido produzido com carne de lombo de porco, semelhante ao salame, por meio de um processo bastante artesanal e atrativo para os turistas). Alguns desses empreendimentos além da mão-de-obra familiar, também

empregam funcionários, principalmente, nas pequenas agroindústrias caseiras. Os produtos são variados e de boa qualidade.

São exemplos de produtos do agroturismo local: o próprio café “especial”, queijos (inclusive sem lactose) e outros produtos lácteos (iogurte, ricota...), embutidos, doces, geléias, mel, biscoitos, pães, suco de uva, vinho, vinagre e licores produzidos à base de frutas, antepastos, colorau, massas, fubá, polenta, além de produção de verduras sem agrotóxicos, entre outros. A produção de produtos alimentícios tem o acompanhamento do serviço de vigilância sanitária municipal. Os produtos são bem apresentados com embalagens apropriadas e bem arrumadas.

Além dos produtos comestíveis, há oferta de outros produtos turísticos como o artesanato feito a partir de fibras/troncos dos cafeeiros, além de taquara, sisal e de outras matérias-primas, inclusive produtos de higiene, como sabonetes feitos a partir de leite de cabra e essências herbais. Também há produção e comércio de flores (orquídeas) e mudas de plantas.

Alguns empreendimentos oferecem opções de hospedagem (pousadas rurais e o chamado projeto “Cama e Café”, em que o visitante pode se hospedar em residências particulares que ofertam o pernoite e o café da manhã, sendo que em algumas delas é possível vivenciar as atividades do cotidiano rural). Também há opções de lazer como os pesque-pagues e alimentação (restaurantes, cafés e outros). Os produtores rurais familiares envolvidos com o agroturismo procuram divulgar conjuntamente os seus produtos, todos fazem “propaganda” de todos e valorizam mutuamente o trabalho realizado em cada empreendimento. Ou seja, por exemplo, num empreendimento que faz parte do circuito agroturístico e que produz especialmente socol, também se encontram à venda, geléias, mel e biscoitos produzidos em outro empreendimento local.

Como salientado em SEBRAE (2005), *os próprios produtores rurais resgatam e fortalecem a prática do trabalho associativo [...] assim, o que divulgam não é apenas o que lhes é próprio individualmente, mas o que era de todos, porque compreendem que o fenômeno do turismo na região capixaba não é motivado somente por aquilo que uma propriedade oferece, mas pela soma das alternativas que todas elas ofertam.*

Quanto à demanda por visitação, em Venda Nova do Imigrante, o mês de julho é o mais movimentado na cidade em termos de visitantes à procura de “consumir” o turismo rural e ecológico e, ao longo do ano, nos finais de semana há sempre muitos turistas. Também na época em que há festividades há muita visitação, como acontece com a Festa da Polenta, evento anual que atrai turistas de todo o Brasil e até estrangeiros. Esse evento é realizado pela Associação Festa da Polenta /Afepol e todo o rendimento arrecadado é revertido para entidades que visam manter a cultura local e o bem-estar da população. O agroturismo ajuda a manter as tradições culturais de sua população e a gastronomia está muito ligada a esses

aspectos em Venda Nova do Imigrante, conforme SEBRAE (2005).

4.6 O comprometimento do poder público com o agroturismo em Venda Nova do Imigrante

Na prática do agroturismo, a interação entre os pequenos produtores familiares e a gestão pública é fundamental e o seu planejamento deve ser feito de forma democrática e participativa.

Apesar das potencialidades existentes no município, o autor Barbosa (2012), atuante no SEBRAE local, salienta que as iniciativas públicas e privadas não têm sido ainda eficientes em promover o desenvolvimento do agroturismo no município. Há ainda diferentes limitações e falta de orientação aos atores envolvidos com o agroturismo para que possam conduzir a atividade adequadamente.

Diante da perspectiva de expansão crescente do agroturismo em Venda Nova do Imigrante e região de entorno e do risco de se desenvolver de forma irregular, Barbosa (2012) apresenta considerações sobre ações e projetos públicos que poderão ser aplicados para o fortalecimento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, entre os quais: em âmbito municipal, a legislação para incentivo ao turismo rural e à agricultura familiar; adesão ao sistema brasileiro de inspeção de produtos de origem animal; legislação de incentivo à prestação de serviços no meio rural; autorização adquirida em 2011 para o uso do Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF) obtida por parte da Prefeitura de Venda Nova do Imigrante para alguns produtos comercializados no agroturismo local. Ainda, segundo Barbosa (2012), ao aderir ao SIPAF, a Prefeitura local colabora com a identificação dos produtos finais comercializados, cujas matérias primas principais utilizadas em sua composição sejam provenientes da agricultura familiar. Além disso, favorece a visibilidade das empresas e dos empreendimentos da agricultura familiar que promovem a inclusão econômica e social dos agricultores, gerando mais empregos e renda no campo.

Em âmbito estadual, tem-se em vista a formatação de um Plano de Desenvolvimento Preliminar do arranjo produtivo de agroturismo nas montanhas capixabas. Para tanto, será formado um grupo técnico que irá compilar e validar as sugestões referentes a cada circuito, com a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), com a Associação de Agroturismo do Estado do Espírito Santo (AGROTURES) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A partir de então, o documento estará pronto para nortear as ações dos municípios e dos empreendedores, colaborando para a interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Venda Nova do Imigrante apresenta expressiva área recoberta com vegetação natural e rica em biodiversidade, além de áreas de relevo

acidentado que requerem cuidados especiais de conservação ambiental. Desta forma, a exploração de atividades agropecuárias e de cunho não-agrícola devem ser conduzidas de maneira a preservar a qualidade dos recursos naturais locais, principalmente, solo e água, ou seja, deste modo, também as atividades agroturísticas devem ser conduzidas sob condições de sustentabilidade. Além disso, possui também boa oferta de alternativas de entretenimento, turismo e lazer (tradições folclóricas, rico patrimônio histórico-cultural, turismo ecológico e de aventura, que criam a possibilidade de interação com as cidades da região por meio da implantação de circuitos de turismo rural, o que favorece indiretamente, as iniciativas de agroturismo). Essa variedade de alternativas de atratividade turística possibilita que até mesmo em um curto período de estadia, o turista possa percorrer os circuitos agroturísticos, desfrutar a beleza dos ambientes rurais naturais, praticar atividades de turismo ecológico e até esportes de aventura, otimizando seu tempo livre para aproveitar integralmente a diversidade de atrativos disponíveis.

Em síntese, o município apresenta elevada potencialidade para o desenvolvimento do turismo rural e, especificamente, para o agroturismo, o que pode ser constatado efetivamente, uma vez que essa atividade já está plenamente consolidada localmente, atraindo grande número de turistas que a visitam em todas as épocas do ano. Em se tratando de agroturismo no Brasil, Venda Nova do Imigrante pode ser considerada como referência para a implantação da atividade em outras localidades e/ou regiões.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq – Brasil pelo apoio financeiro concedido ao projeto: “*Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ*”, ao qual está vinculado o presente artigo.

Aos pequenos produtores rurais e instituições públicas de Venda Nova do Imigrante/ ES pelas informações fornecidas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. B. **Agroturismo – Uma alternativa de geração de emprego, renda e permanência do homem no campo- um estudo sobre a realidade e o potencial do município de Venda Nova do Imigrante – ES.** (Trabalho de conclusão de curso de especialização em Gestão Pública Municipal) CEAD-IFES-ES, Venda Nova do Imigrante, 2012.

BCB. **FAQ-PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/pronaf.asp>. Acesso: 21 agosto 2012.

CARNIELLI, L. **Agroturismo. Os primeiros passos de uma comunidade rural da montanha capixaba. Venda Nova do Imigrante, ES.** s.d. (livreto escrito pelo produtor rural)

ECOVIAGEM. **Missão piauiense conhece modelo capixaba de agroturismo.** Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-rural/missao-piauiense-conhece-modelo-capixaba-de-agroturismo-10307.asp>>. Acesso: 30 agosto 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso: 11 dezembro 2010.

INCAPER. **Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável.** Disponível em: <www.incaper.es.gov.br>. Acesso em: 12/06/2012.

INCAPER/ELDR. **PROATER - Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural 2011-2013. Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.** Venda Nova do Imigrante, ES, 2010. Disponível em: <www.incaper.es.gov.br/proater>. Acesso: 07 agosto 2012.

MONTANHAS CAPIXABAS CONVENTION & VISITORS BUREAU. **Guia Turístico Oficial Montanhas Capixabas.** 90p. Disponível em: <<http://issuu.com/mivitos/docs/guia-turistico-oficial-montanhas-capixabas>>. Acesso: 08 agosto 2013.

PEDREIRA, B. C. C. G.; SANTOS, R. F.; ROCHA, J. V. Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.** V.13, n.6, p.742–750, 2009.

PEDREIRA, B. C. C. G.; SANTOS, R. F.; POCIDONIO, E.A.L. Indicadores para selecionar áreas agroturísticas: o desempenho dos atributos agropecuários, turísticos e de conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo.** V.6, n.2, p.400-413, mai/jul 2013. mai/jul 2013.

REVISTA TURISMO. **Dicas de Viagem – Venda Nova do Imigrante, ES.** Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/Dicasdeviagem/venda-nova.htm>>. Acesso: 24 julho 2012.

ROQUE, A. **Turismo Rural Brasileiro: Região Sudeste.** São Paulo: Editora Turismo de Campo, 2004.

SEBRAE. **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo.** Vitória: SEBRAE/ES, 2005. 121p.